

Socialismo: Preso na Armadilha Política

Emma Goldman

Este artigo é cortesia de Emma Goldman Papers, Manuscripts and Archives Division, The New York Public Library, Astor, Lenox e Tilden Foundations

A lenda nos diz que recém-nascidos saudáveis despertavam a inveja e o ódio dos espíritos malignos. Na ausência das mães orgulhosas, os malvados invadiram as casas, sequestraram os bebês e deixaram para trás monstros deformados e de aparência horrível.

O socialismo encontrou tal destino. Jovem e vigoroso, clamando desafio ao mundo, despertou a inveja dos malignos. Eles se aproximaram quando o socialismo menos esperava e fugiram com ele, deixando para trás uma deformidade que agora está rondando sob o nome de socialismo.

No seu nascimento, o socialismo declarou guerra a todas as instituições constituídas. Seu objetivo era derrubar todas as injustiças e substituí-las por bem-estar e harmonia econômica e social.

Dois princípios fundamentais deram ao socialismo sua vida e força: o sistema salarial e seu mestre, a propriedade privada. A crueldade, a criminalidade e a injustiça desses princípios foram os inimigos contra os quais o socialismo lançou seus ataques e críticas mais ferozes. Sendo a propriedade privada e o sistema salarial os pilares mais firmes da sociedade, todo aquele que ousava expor sua crueldade era denunciado como inimigo da sociedade, personagem perigoso, revolucionário. Foi-se o tempo em que o socialismo carregava esses epítetos de cabeça erguida, sentindo que o ódio e a perseguição aos inimigos eram seus maiores atributos.

Não é assim que o socialismo que foi apanhado na armadilha dos malvados, dos monstros políticos. Esse tipo de socialismo ou desistiu completamente dos ataques inflexíveis contra os baluartes do sistema atual, ou enfraqueceu e mudou sua forma de forma irreconhecível.

O objetivo do socialismo hoje é o caminho tortuoso da política como meio de captura do Estado. No entanto, é o Estado que representa a arma mais poderosa que sustenta a propriedade privada e nosso sistema de injustiça e desigualdade. É o poder que protege o sistema contra todo ataque revolucionário rebelde e determinado.

O Estado é exploração organizada, força organizada e crime. E para a manipulação hipnótica desse mesmo monstro, o socialismo se tornou uma presa voluntária. De fato, os representantes do Socialismo são mais devotos em sua fé religiosa no Estado do que os estatistas mais conservadores.

A alegação socialista é que o Estado não é meio centralizado o suficiente. O Estado, dizem eles, não deve apenas controlar a fase política da sociedade, deve tornar-se o arqui-gerente, a própria fonte, também da vida industrial do povo, pois só isso eliminaria privilégios especiais, com trustes e monopólios. Nunca ocorre a esses abortistas uma grande ideia de que o Estado é o monopolista mais frio, mais desumano, e se uma vez que a ditadura econômica fosse adicionada ao já supremo poder político do Estado, seu calcanhar de ferro cortaria mais profundamente a carne do trabalho do que a do capitalismo hoje.

É claro que me dirão que o socialismo não visa tal Estado, que ele quer um Estado verdadeiro, justo, democrático e real. Infelizmente, o Estado verdadeiro, real e justo é como o Deus verdadeiro, real, justo, que ainda não foi descoberto. O verdadeiro Deus, de acordo com nossos bons cristãos, é bondoso e amoroso, justo e honesto. Mas o que ele provou ser na realidade? Um Deus de tirania, de guerra e derramamento de sangue, de crime e injustiça. O mesmo acontece com o Estado, seja de cor republicana, democrata ou socialista. Sempre e em todos os lugares ele tem e deve representar a supremacia, portanto a escravidão, a submissão e a dependência.

Como os que mudam a cena política devem sorrir quando veem a corrida do povo para a mais nova atração do programa político de cinema. O povo pobre, iludido, infantil, que se alimenta para sempre

do remédio político patente, seja do elefante republicano, da vaca democrata ou da mula socialista, o grunhido de cada um representando apenas um novo jazz da caixa de música política.

As águas barrentas da vida política correm alto por um tempo, enquanto por baixo se move a gigantesca fera da ganância e da luta, da corrupção e da decadência, devorando impiedosamente suas vítimas. Todos os políticos, por mais sinceros que sejam (se tal anomalia for concebível), não passam de pequenos reformadores, daí os perpetuadores do sistema atual.

O socialismo em seu início se opôs absoluta e irrevogavelmente a esse sistema. Era antiautoritário, anticapitalista, antirreligioso; em suma, não poderia e não faria as pazes com uma única instituição de hoje. Mas desde que foi desviado pelo espírito maligno da política, caiu na armadilha e agora tem apenas um desejo – ajustar-se aos estreitos limites de sua jaula, para se tornar parte da autoridade, parte do próprio poder que matou a bela criança Socialismo e deixou para trás um monstro hediondo.

Desde os tempos da antiga Internacional, desde o conflito entre Bakunin, Marx e Engels, O socialismo, lenta, mas seguramente, vem perdendo suas plumas de luta – seu espírito rebelde e suas fortes tendências revolucionárias – à medida que se deixa enganar cada vez mais por ganhos políticos e cargos governamentais. E cada vez mais, o socialismo tornou-se impotente para despertar da hipnose política, espalhando assim apatia e passividade na proporção de seus sucessos políticos.

As massas estão sendo perfuradas e enlatadas para o armazenamento a frio político das campanhas socialistas. Todo ataque direto, independente e corajoso ao capitalismo e ao Estado está sendo desencorajado ou proibido. Os eleitores estúpidos esperam pacientemente de uma performance política para outra que os camaradas atores no teatro da representação façam um show, e talvez façam uma nova proeza. Enquanto isso, o congressista socialista apresenta jardas e jardas de resoluções para o cesto de lixo, propondo a perpetuação das mesmas coisas que o socialismo uma vez se propôs a derrubar. E os prefeitos socialistas estão ocupados garantindo aos interesses comerciais de suas cidades que eles possam descansar em paz, nenhum dano jamais virá a eles de um prefeito socialista. E se tais shows de marionetes são criticados, os bons adeptos socialistas ficam indignados e dizem que devemos esperar até que os socialistas tenham a maioria.

A armadilha política transferiu o socialismo da posição orgulhosa e intransigente de uma minoria revolucionária, lutando contra os fundamentos e minando as fortalezas da riqueza e do poder, para o campo da maioria política ardilosa, comprometedora, inerte, ocupada com o não-essencial, com coisas que mal tocam a superfície, medidas que foram usadas como isca política pelos reformadores mais mornos: pensões de velhice, iniciativa e referendo, a destituição de juízes e outras coisas tão espantosas e terríveis.

Para conseguir essas medidas “revolucionárias”, a elite das fileiras socialistas se ajoelha diante da maioria, estendendo a folha de palmeira do compromisso, atendendo a toda superstição, todo preconceito, toda tradição tola. Mesmo os políticos socialistas sabem que a maioria votante está intelectualmente impregnada de ignorância, que não conhece tanto quanto o ABC do socialismo. Seria, portanto, supor que o objetivo desses socialistas “científicos” seria elevar a massa às suas alturas intelectuais. Mas nada disso. Isso feriria demais os sentimentos da maioria. Portanto, os líderes devem afundar no baixo nível de seu eleitorado, portanto, devem atender à ignorância e ao preconceito dos eleitores. E é precisamente isso que o socialismo tem feito desde que foi apanhado na armadilha política.

Um dos lugares-comuns do socialismo hoje é a noção de evolução. Pelo amor de Deus, não tenhamos nada de revolução, somos pessoas que amam a paz, queremos evolução. Não tentarei agora provar que a evolução deve significar o crescimento de um estado de espírito inferior para um superior, e que, assim, socialistas, de seu próprio ponto de vista evolutivo, falharam miseravelmente, pois voltaram atrás em cada um de seus princípios originais. Eu só desejo examinar essa coisa maravilhosa, a evolução socialista.

Graças a Karl Marx e Engels temos a certeza de que o socialismo evoluiu de uma utopia para uma ciência. Calmamente, senhores, o socialismo utópico não é o tipo que se deixaria apanhar na armadilha política, é o tipo que nunca fará as pazes com o nosso sistema assassino, é o tipo que inspirou e ainda inspira entusiasmo, zelo, coragem e idealismo. É o tipo de socialismo que não terá o compromisso repugnantemente repulsivo de um Berger, um Hillquit, um Ghent e outros cavalheiros “científicos”.

Cada tentativa ousada de fazer uma grande mudança nas condições existentes, cada visão sublime de novas possibilidades para a raça humana, foi rotulada de utópica. Se o socialismo “científico” deve substituir atividade por estagnação, coragem por covardia, ousadia por aquiescência, desafio por submissão, então Marx e Engels poderiam nunca ter vivido, por todo o serviço que prestaram ao socialismo.

Mas nego que o chamado socialismo científico tenha provado sua superioridade ao socialismo utópico. Certamente, se examinarmos o fracasso de algumas das previsões que os grandes profetas fizeram, veremos quão arrogantes e prepotentes são as alegações científicas. Marx estava determinado que a classe média sairia da cena de ação, deixando apenas duas forças de combate, as classes capitalista e proletária. Mas a classe média teve a insolência de não favorecer o camarada Marx.

A classe média está crescendo em todos os lugares e é de fato o aliado mais forte do capitalismo. De fato, a classe média nunca foi mais poderosa do que é hoje, como pode ser aduzido por mil fatos, mas principalmente pelos próprios senhores das fileiras socialistas – os advogados, ministros e pequenos empresários – que infestam o movimento. Eles estão fazendo do socialismo uma questão respeitável, de classe média e cumpridora da lei porque eles próprios representam essa mesma tendência. É inevitável que adotem métodos de propaganda adequados ao gosto de todos e fortaleçam o sistema de roubo e exploração.

Marx profetizou que os trabalhadores ficariam mais pobres na proporção do aumento da riqueza. Isso também não aconteceu como Marx esperava. As massas de trabalhadores estão realmente ficando mais pobres, mas isso não impediu o surgimento de uma aristocracia operária nas próprias fileiras do trabalho. Uma classe de esnobes que – por causa de salários superiores e posições mais respeitadas, mas principalmente porque economizaram um pouco ou adquiriram alguma propriedade – perderam a simpatia com sua própria espécie e agora são os mais ruidosos proclamadores contra os meios revolucionários.

A verdade é que todo o Partido Socialista de hoje é recrutado entre esses mesmos aristocratas do trabalho; é por isso que eles não terão nada a ver com aqueles que defendem métodos revolucionários e antipolíticos. A possibilidade de se tornar prefeito, congressista ou algum outro alto funcionário é muito atraente para permitir que esses novatos façam qualquer coisa que comprometa uma chance tão gloriosa.

Mas e a tão exaltada consciência de classe dos trabalhadores que deve agir como tal fermento? Onde e como ela se afirma? Certamente, se fosse uma qualidade inata, os trabalhadores já teriam demonstrado esse fato há muito tempo, e seu primeiro ato teria sido varrer das fileiras socialistas advogados, ministros e tubarões imobiliários, os tipos mais parasitas da sociedade.

A consciência de classe nunca pode ser demonstrada na arena política, pois os interesses do político e do eleitor não são idênticos. Um visa o cargo, enquanto o outro deve arcar com o custo. Como então pode haver um sentimento de companheirismo entre eles?

A solidariedade de interesses desenvolve a consciência de classe, como é demonstrado no sindicalista e em todos os outros movimentos revolucionários, no esforço determinado para derrubar o sistema atual, na grande guerra que está sendo travada contra todas as instituições de hoje em nome de um novo edifício.

Os socialistas políticos não se importam com essa consciência de classe. Pelo contrário, eles lutam com unhas e dentes. No México, a consciência de classe está sendo demonstrada como não acontecia

desde a grande Revolução Francesa. Os reais e verdadeiros proletários, os peões roubados e escravizados, lutam pela terra e pela liberdade. É verdade que eles não sabem nada da teoria do socialismo científico, nem ainda da interpretação materialista da história, conforme estabelecido no **Das Kapital** de Marx, mas eles sabem com precisão matemática que foram vendidos como escravos. Eles também sabem que seus interesses são hostis aos interesses dos ladrões de terra, e eles se revoltaram contra essa classe, contra esses interesses.

Como os monopolistas do socialismo científico com consciência de classe enfrentam esse maravilhoso levante? Com os gritos de “bandidos, flibusteiros, anarquistas, ignorantes” – incapazes de entender ou interpretar a necessidade econômica. E previsivelmente, o efeito paralisante da armadilha política não permite simpatia pela ira sublime dos oprimidos. Deve mover-se dentro dos limites legais, enquanto os índios Yaquis, os peões mexicanos violaram todas as leis, todas as propriedades, tiveram até a imprudência de expropriar a terra dos expropriadores, expulsaram seus tiranos e algozes. Como, então, aspirantes pacíficos a cargos políticos podem aprovar tal conduta? Esforçando-se para conseguir os potes de carne do Estado, que é o mais firme protetor da propriedade, o socialista não pode se filiar a nenhum movimento que ataque tão descaradamente a propriedade. Por outro lado, é bastante consistente com os objetivos políticos do partido obrigar aqueles que possam aumentar o poder de voto do socialismo com consciência de classe. Veja como a religião é tratada com ternura, como a proibição é acariciada nas costas, como a questão anti-asiática e negra é enfrentada, em suma, como todo preconceito fantasma é tratado com luvas de pelica para não ferir suas almas sensíveis.

Biblioteca Anarquista



Emma Goldman
Socialismo: Preso na Armadilha Política

dwardmac.pitzer.edu

Titulo Original: **Socialism: Caught in the Political Trap**. Tradução e Revisão por André Tunes
@*Nucleo de Estudos Autonomo Anarco Comunista*.

Ela não possui direitos autorais pode e deve ser reproduzida no todo ou em parte, além de ser liberada a sua distribuição, preservando seu conteúdo e o nome do autor.

bibliotecaanarquista.org